

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TIMOR-LESTE: O DESAFIO DA ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA

Joice Eloi Guimarães⁴⁵

ABSTRACT

In this paper, we analyse the difficulties concerning the portuguese writing and monograph production by students of UNTL. The main problem is the portuguese writing, witch demonstrate the student's problems in take themselves as author-creator, in the sense of Bakhtin (2011), of their own production in portuguese, as non mother language.

Introdução

A Língua Portuguesa, doravante LP, figura como língua oficial e de instrução em Timor-Leste, ao lado da língua Tétum, desde 2002. Contudo, ainda hoje é reduzido o número de timorenses proficientes em português.

Para a mudança desse quadro, o governo de Timor tem feito ações para introduzir a LP nos contextos escolares, ações que demandam estratégias voltadas à formação inicial e continuada de docentes timorenses. No âmbito da formação inicial há a exigência de uma monografia escrita em LP como requisito para a conclusão de alguns cursos oferecidos pela Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL)⁴⁶.

Os dados utilizados nesta pesquisa foram recolhidos durante um curso de extensão, realizado na UNTL, cujas temáticas foram a produção da monografia e a escrita desse gênero em LP. Nossa análise, pautada em uma perspectiva histórica, buscou colocar em diálogo os enunciados dos integrantes desta pesquisa e o contexto extraverbal de sua produção: os elementos sócio-históricos que dialogam com apropriação da LP pelos/as timorenses.

45 Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

46 A monografia em Língua Portuguesa é exigida como requisito para a conclusão do curso da Faculdade de Direito e nos departamentos de Formação de Professores do Ensino Básico e de Língua Portuguesa da Faculdade de Educação, Artes e Humanidades (FEAH).

Produção de textos em língua não materna

Ensinar uma língua não materna exige estratégias diferentes daquelas utilizadas no ensino de uma língua materna. Na crítica que realiza à orientação do pensamento filosófico-linguístico denominada de objetivismo abstrato, Bakhtin [Volochínov] (2010, 104), apresenta algumas diferenças entre a língua materna e a língua não materna. Na aceção desse autor, “A palavra nativa é percebida como um irmão, como uma roupa familiar, ou melhor, como a atmosfera na qual habitualmente se vive e se respira. Ela não apresenta nenhum mistério.” Ou seja, o falante nativo de uma língua é capaz de compreender a palavra nessa enquanto signo linguístico, com as possibilidades de sentido e ideologias que manifesta.

No que diz respeito à língua não materna, para Bakhtin [Volochínov] (2010), não há, para o sujeito que ainda não a domina, a compreensão do signo ideológico e sim, o reconhecimento de um sinal, imutável e sempre idêntico a si mesmo. “No processo de assimilação de uma língua estrangeira, sente-se a ‘sinalidade’ e o reconhecimento, que não foram ainda dominados: a língua ainda não se tornou língua.” (BAKHTIN [VOLOCHÍNOV], 2010, 97). Dessa forma, quando não há domínio da língua não materna em que se deseja se expressar, ficam comprometidas as relações dialógicas, ou seja, as relações de sentido entre os enunciados no plano discursivo da língua.

Sendo assim, é possível afirmar que o conhecimento da materialidade linguística, da estrutura da língua, não é suficiente para se estabelecer relações dialógicas e produzir significados em uma língua não materna. Como afirma Bakhtin [Volochíno] (2010, 98).

O ponto de vista que defendemos, embora careça de uma sustentação teórica, constitui, na prática, a base de todos os métodos eficazes de ensino de línguas vivas estrangeiras. O essencial desses métodos é familiarizar o aprendiz com cada forma da língua inserida num contexto e numa situação concretas. Assim, uma palavra nova só é introduzida mediante uma série de contextos em que ela figure. [...] Em suma, um método eficaz e correto de ensino prático exige que a forma seja assimilada não no sistema abstrato da língua, isto é, como uma forma sempre idêntica a si mesma, mas na estrutura concreta da enunciação, como um signo flexível e variável.

Na situação aqui analisada, situação formal de ensino no contexto acadêmico de Timor-Leste em que a LP figura como língua não materna para os/as aprendentes,

verificamos, com base na grade curricular do curso de Formação de Professores do Ensino Básico da UNTL, que as disciplinas voltadas ao ensino de LP têm seus conteúdos centrados, basicamente, em aspectos da estrutura da língua. Além disso, não há um cuidado em situar o português nesse contexto de ensino como língua não materna.

Sendo assim, em relação à produção escrita, evidenciam-se as dificuldades enfrentadas pelos/as discentes universitários/as mediante a exigência de uma monografia escrita em LP.

Caminhos da pesquisa – Abordagem teórico metodológica

Durante nossa experiência com a formação de professores e futuros professores do ensino básico na UNTL como professora da cooperação brasileira integrando o PQLP/CAPES⁴⁷, propomos a realização de um curso de extensão denominado “Pesquisa e produção textual: a escrita da monografia em Língua Portuguesa”, cuja temática abordava o gênero monografia e a escrita científica em LP. O curso teve duração de 30h, divididas em 10 encontros ocorridos no período de férias letivas, em janeiro de 2016.

Ao todo, 27 professores/as e futuros/as professores/as timorenses, alunos/as da 7ª fase do curso de Formação de Professores do Ensino Básico participaram do curso. No último dia de encontro, aplicamos aos/às cursistas um questionário composto de 5 questões que objetivavam conhecer as dificuldades desses sujeitos em relação à produção escrita do gênero monografia em LP e à pesquisa científica. Destacamos para analisar, no conjunto desta pesquisa, duas questões. Na primeira, o/a cursista deveria assinalar, entre duas opções, aquela que representava sua maior dificuldade para produzir a monografia: (i) As etapas da pesquisa e/ou (ii) A escrita em Língua Portuguesa. Em seguida, foi solicitado que eles/as justificassem sua escolha. A outra questão presente no questionário, cujas respostas trouxemos para análise foi: Se a escrita da monografia pudesse ser em uma outra língua de sua escolha, que língua você escolheria?

47 Programa de Qualificação de Docentes em Língua Portuguesa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Nosso *corpus* de análise é composto pelos 27 enunciados escritos obtidos como respostas a essas questões. Buscamos analisar esses enunciados atentando para além dos aspectos estritamente linguísticos, abrangendo, dessa forma, o contexto extraverbal de sua produção. Dos elementos constantes nesse contexto extraverbal, utilizamos como categorias de análise dos dados nesta pesquisa os conceitos de cronotopo (tempo e espaço) e de entonação (caráter valorativo) na produção dos enunciados.

O conceito de cronotopo envolve as relações temporais e espaciais na produção dos enunciados, ou seja, onde e quando esse enunciado é produzido são elementos que estão “fora”, mas participam de sua composição. A inter-relação do cronotopo com a produção dos enunciados não se dá de maneira evidente ou em uma relação direta. Fazem parte desse processo as vozes sociais presentes nos diferentes cronotopos em que os enunciados são proferidos. Essas vozes configuram-se como representantes das ideologias de grupos sociais específicos em determinados tempos e espaços históricos e atuam, portanto, de modos distintos no processo de construção dos enunciados. (GUIMARAES, 2013). À luz dessa perspectiva, o enunciado não pode, nunca, ser neutro, pois sua produção ocorre em determinado cronotopo atravessado por índices sociais de valor, cuja escolha representa a posição ativa do sujeito que enuncia perante seu objeto e interlocutor.

Essa tomada de posição diante de outros enunciados, ou seja, diante de outras vozes sociais, configura, juntamente com os elementos integrantes do contexto extraverbal, a autoria no sentido bakhtiniano. Nas palavras de Bakhtin (2011, 389):

A forma de autoria depende do gênero do enunciado. Por sua vez, o gênero é determinado pelo objeto, pelo fim e pela situação do enunciado. [...] Quem fala e a quem se fala. Tudo isso determina o gênero, o tom e o estilo do enunciado: a palavra do líder, a palavra do juiz, a palavra do mestre, a palavra do pai, etc. É isso que determina a forma da autoria.

Bakhtin estabelece uma distinção entre o autor-pessoa, aquele vinculado à vida, e o autor-criador, aquele que constitui e dá forma ao objeto estético. A distinção entre esses dois conceitos se dá na observância da relação que os mesmos estabelecem com o objeto e com as valorações que esse carrega. No caso dos enunciados, podemos, analogamente, pensar nessa distinção da seguinte forma: ao tratar de um tema, o autor-pessoa faz-se, na cadeia da comunicação discursiva, seu recorte valorativo. Ao ir além desse primeiro movimento, ultrapassando seu próprio recorte valorativo da realidade, passando a dialogar com ele, atribuindo-lhe novos significados, ele passa a criar. Temos

então o nascimento do autor-criador, que assume uma posição exotópica e axiológica, dando acabamento à obra de forma dialógica, guiando o leitor na sua maneira de ver o mundo. Segundo Faraco (2008), somente por meio desse deslocamento, o sujeito se constitui como autor-criador, quando esse movimento não acontece, a voz do autor-pessoa permanece como tal.

Análise das produções: cronotopo e entonação e a possibilidade de autoria em produções escritas de timorenses em língua portuguesa

A construção dos enunciados dos docentes que integram esta pesquisa precisa ser compreendida considerando que, em certa medida, esses sujeitos vivenciam a obrigatoriedade de uso da LP, ou seja, seus discursos são construídos tendo no horizonte de sua produção uma palavra de autoridade. Esse cronotopo específico influencia, certamente, na produção dos enunciados.

A produção dos enunciados aqui analisados se deu em um tempo-espço determinado: a última aula do curso de extensão “Pesquisa e produção textual: a escrita da monografia em Língua Portuguesa”. Esse cronotopo, por sua vez, insere-se em outro cronotopo maior – aquele em que ocorre a reintrodução da LP nas práticas educativas em Timor, tendo políticas e incentivos para a formação inicial e continuada de docentes nesse sentido. Levando em conta essa realidade contextualizada, e as valorações que são construídas nela, tivemos o seguinte quantitativo de respostas à primeira questão aplicada, a qual solicitava que os/as cursistas apontassem a maior dificuldade em produzir a monografia: 15 apontaram que a maior dificuldade é escrita em LP; 4 a dificuldade com as etapas da pesquisa e; 8 assinalaram ambas as opções.

Abaixo apresentamos duas justificativas⁴⁸ utilizadas por aqueles/as que apontaram a escrita em LP como maior dificuldade:

Exemplol: A escrita em lingua portuguesa e mais dificil porque a lingua tem pontuação. tem virgula. e tambem atraves de palavras que mais dificil para min.

48 Os trechos foram transcritos conforme original.

Exemplo 2: *Porque a lingua portuguesa e mais dificil para me principal **na conjugação do verbo** em tempo presente, passado e futuro e também outras palavras que eu não sei com lingua portuguesa.*

Observamos que as justificativas se referem às noções da gramática da língua. Ou seja, esses enunciados não estão centrados no aspecto discursivo, o que remete a uma concepção de linguagem de viés estruturalista, num entendimento de que, para utilizar uma língua é preciso conhecer a sua estrutura. Vemos também que nos exemplos 1 e 2 a dificuldade com a LP é justificada por um entendimento, já aceito entre os timorenses, de que essa língua é muito difícil. Esse enunciado comum se constrói, sobretudo, na relação de comparação com a língua tétum, língua de forte tradição oral que só conheceu uma norma ortográfica em 2004.

Essas justificativas foram recorrentes nas respostas obtidas. Assim, observamos que o pertencimento dos sujeitos a um mesmo grupo social, em uma mesma época, proporciona a esses sujeitos um horizonte social comum, o qual está repleto de valorações subentendidas que pairam na sociedade e que organizam as enunciações dos sujeitos integrantes desse grupo social desde seu interior.

Após a dificuldade com a escrita em LP, o segundo maior número de cursistas (8) assinalou as duas opções disponíveis. Desses, chama atenção a atribuição ao fato de ser a primeira vez que realiza a produção do gênero monografia, conforme podemos verificar no exemplo abaixo:

Exemplo 3: *Porque eu sinto é uma dificuldade para organizar e escrever a monografia porque é **primeira vez** e também a dificuldade para **expressar em língua portuguesa** e também para as realizações da pesquisa.*

No exemplo 3, há novamente a emissão da dificuldade com o aspecto estrutural da LP e também, em relação à produção da monografia, é citado o fato de ser a primeira vez. Esse argumento nos remete à crítica em relação à formação desses sujeitos no que diz respeito à preparação para a escrita de gêneros científicos em LP.

Apenas 4 cursistas manifestaram terem dificuldades apenas com as etapas da monografia, opção que deixa entrever que, para esses sujeitos a LP não se configura como dificuldade. No exemplo 4, fica evidente a dúvida em relação à pesquisa de caráter científico atrelada à realidade plurilíngue observada em Timor-Leste, em que a

LP, muitas vezes, para os/as alunos restringe-se ao espaço escolar, pois quando voltam as suas casas os mesmos utilizam suas línguas maternas.

Exemplo 4: *A minha dificuldade é “como é que eu vou pesquisar?” porque na minha escola muitas crianças sempre **utilizar varias línguas.***

Para muitos timorenses, a língua utilizada no espaço escolar deveria ser apenas o português, não sendo incluídas no processo de ensino da LP as demais línguas presentes em Timor-Leste, o que vai de encontro às orientações curriculares que preconizam o ensino das línguas maternas e da língua tétum ao lado do português.

Apesar das dificuldades apontadas pelos/as integrantes desta pesquisa, as quais recaem, principalmente sobre a escrita em LP, observamos, por meio das respostas a questão “Se a escrita da monografia pudesse ser em outra língua de sua escolha, que língua você escolheria?”, que a maioria desses sujeitos, 20, opta pelo português. As justificativas apresentadas podem ser separadas em dois grupos: porque ajudaria a aprimorar o conhecimento da língua e; por ser língua oficial em Timor.

Exemplo 5: *As vantagens de escrever a monografia utilizar a lingua portuguesa **desenvolve o meu conhecimento sobre a lingua portuguesa.***

O exemplo apresentado acima reforça a ideia de obrigatoriedade de esses sujeitos saberem a LP. Tal ideia, internalizada por eles, é colocada em primeiro plano sendo, neste caso, a pesquisa científica um caminho para atingi-la, dissociada, dessa forma de sua importância que é referente a ela mesma, como processo de construção de conhecimento, busca de solução para um problema, etc.

Exemplo 6: *As vantagens, posso saber mais a língua portuguesa por meio da prática e da escrita. **Porque este língua é a nossa lingua oficial que já tinha aprovada na constituição da RDTL no artigo 13.***

Em 6 vemos um exemplo que configura, como aponta Bakhtin (2011), como palavra de autoridade. Segundo esse autor, em cada época e em cada esfera de organização social coexistem enunciados que gozam de prestígio, que são seguidos pelos grupos sociais pertencentes a essas esferas. Nesse contexto a palavra de

autoridade, como a representada pela lei, já é formada em uma esfera que socialmente tem esse prestígio.

Ao analisarmos os enunciados produzidos como respostas às questões, podemos inferir que os/as timorenses, no processo de escrita em LP, se apoiam em posições socialmente valorizadas e aceitas entre os/as timorenses, perfazendo assim o papel de autor-pessoa denominado por Bakhtin. Não estamos afirmando a impossibilidade de o sujeito ir além desse primeiro movimento nesse contexto, porém, nossa análise mostra que para os/as participantes desta pesquisa é, ainda, muito difícil, na escrita em LP, realizar o deslocamento que constitui o autor-criador na acepção de Bakhtin. Podemos inferir que, o nível de conhecimento de LP que esses sujeitos possuem é, certamente, um entrave para que os mesmos possam realizar esse segundo movimento, o que seria, certamente, realizável por eles em sua língua materna. Dessa forma, tendo em vista os aspectos composicionais concernentes ao gênero monografia, há, ainda, um longo caminho a ser percorrido para que os/as sujeitos timorenses atuem como autores-criadores de suas produções em LP.

Algumas considerações

A produção dos enunciados dos/as cursistas que participaram dessa pesquisa reflete e refrata o contexto de sua produção: o processo de reintrodução da LP nos currículos escolares de Timor-Leste e a necessidade de formação docente nesse sentido. Esses enunciados evidenciam a dificuldade de compreensão da estrutura linguística da LP, principalmente quando o parâmetro é a estrutura da língua tétum. Contudo, apesar dessas dificuldades há, em seus enunciados, a valoração positiva quanto à escrita da monografia em LP.

Em relação à questão da autoria, a partir de uma análise preliminar dos enunciados dados como respostas às questões aqui analisadas, podemos inferir que esses sujeitos não conseguem, ainda, constituírem-se como autores-criadores de seus textos. Atribuímos essa dificuldade à característica língua não materna do português em Timor. A nosso ver, para que o sujeito constitua-se como autor-criador de seus textos em língua não materna é necessário um conhecimento da língua que vai além de aspectos estruturais, que estão no plano discursivo, para que ele/a seja capaz de

estabelecer relações dialógicas com os demais enunciados que integram a cadeia de comunicação discursiva da língua em que deseja se expressar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail M. Formas de tempo e de cronotopo no romance (ensaios de poética histórica). *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. Tradução: A. F. Bernadini et al. 5 ed. São Paulo: Hucitec, 2002, p. 211-362.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011, p. 261-306.

BAKHTIN, M. M; (V. N. Volochínov). Marxismo e filosofia da linguagem. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

FARACO, Carlos Alberto. Autor e Autoria. In.: BRAIT, Beth. (Org.). Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2008, p. 37-60.

Guimarães, Joice Eloi. *O programa Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro e sua relação com as ações pedagógicas na sala de aula*. 2013. 206fls. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

